

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Projeto de pesquisa¹

JANELAS DA CULTURA LOCAL: QUISSAMÃ, RJ

Abrindo oportunidades para inclusão digital em comunidades

Descrição do projeto e estágio de desenvolvimento

Isa Maria Freire²

Doutora em Ciência da Informação

Pesquisadora coordenadora

¹ O Projeto recebeu recursos do CNPq na modalidade APQ – Processo n.401830/2004-7. Período: 2005-2006.

² Bolsista de Produtividade (PQ) do CNPq – Processo n. 304820/2004-0. Período 2005-2008.

SUMÁRIO

RESUMO: Na Trilha do Futuro	p.3
1. OBJETIVOS	p.4
Geral	
Específicos	
2. METODOLOGIA	
Pesquisa-ação para desenvolvimento do projeto	p.6
Pesquisa-participante para construção do hipertexto	p.9
Procedimentos da pesquisa	p.13
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
Artigos e outros textos	p.16
Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social	p.18
Divulgação da pesquisa	p.20
Esquema descritivo da pesquisa	p.21

RESUMO: Na trilha do futuro

Nosso propósito é desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas à inserção de comunidades na Sociedade da Informação. Nossas premissas básicas são a *responsabilidade social* da Ciência da Informação (Wersig e Neveling, 1975; Freire, 2001) e sua relação intrínseca com a tecnologia da informação (Sarecevic, 1995; Pinheiro, 1997; Freire, 2004), que se manifestam neste projeto através do desenvolvimento de competências para produção e transferência de informação numa comunidade, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.

A abordagem metodológica se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação cultural local. Nesse sentido, adotaremos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003), e da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997 e 2000), que possibilita a discussão dos procedimentos metodológicos por todos os participantes da pesquisa, favorecendo a correção de rumos e sua adequação às condições locais.

O projeto está sendo implementado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã, RJ, com apoio do CNPq e do IBICT. A equipe da pesquisa será formada pela pesquisadora-responsável, pesquisadores-convidados, pesquisadores-colaboradores e alunos em formação na pós-graduação em Ciência da Informação do convênio MCT/IBICT – UFF.

O presente Relatório atende à exigência de prestação de contas de auxílio APQ, sendo que a pesquisa em si continua em desenvolvimento até março de 2008. Assim, as atividades aqui relatadas correspondem à fase inicial da pesquisa, constando de relatos da discussão teórica e metodológica (artigos publicados e outros textos), contatos com a SME e visita a Quissamã, RJ, (relatórios e memórias) e oficinas de qualificação de pesquisadora-colaboradora (relatórios).

OBJETIVOS DO PROJETO

GERAL

- Desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas à inserção de comunidades na Sociedade da Informação.

ESPECÍFICOS

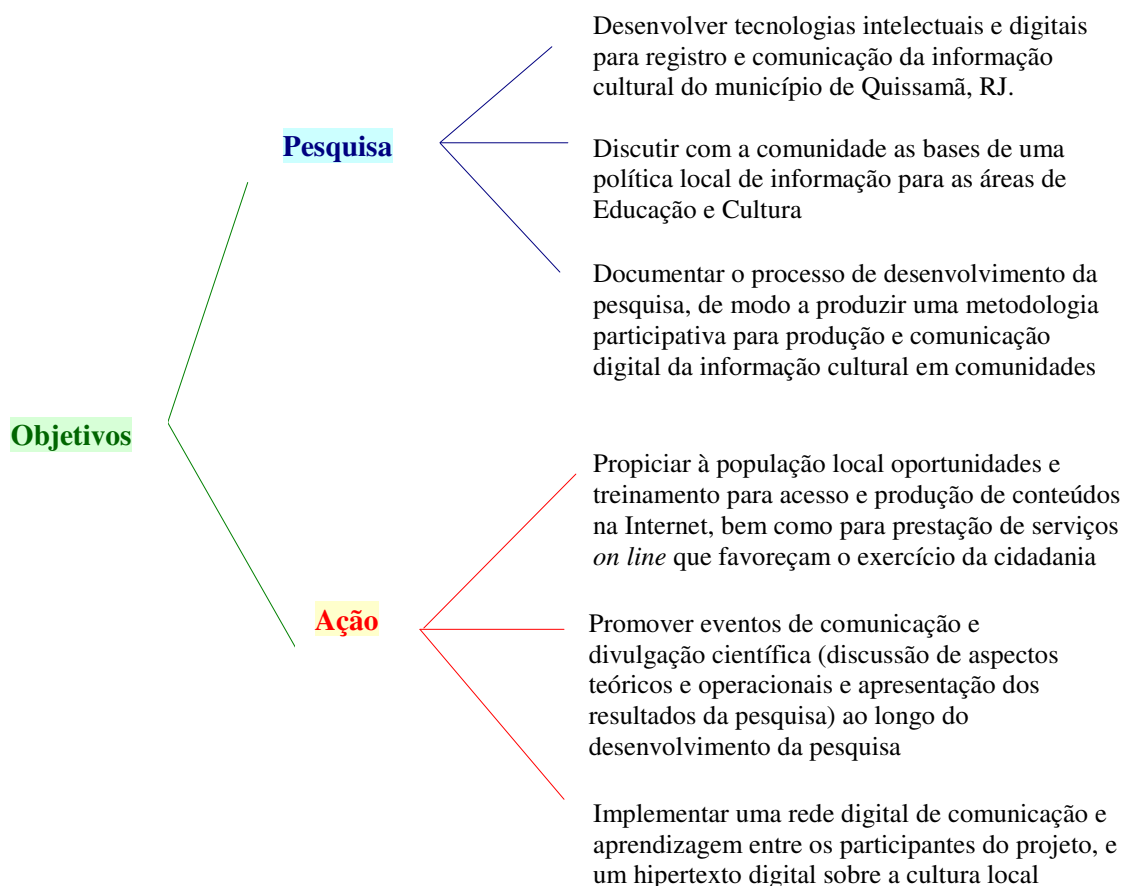
- Propor, experimentar e avaliar, de forma participativa, tecnologias intelectuais para produção e comunicação da informação sobre a cultura local em meio digital;
- Contextualizar e discutir com a comunidade propostas para políticas públicas locais de informação, nas áreas de Educação e Cultura;
- Documentar o processo de desenvolvimento da pesquisa, de modo a produzir uma metodologia participativa para produção e comunicação digital da informação cultural local, em comunidades;
- Propiciar aos participantes oportunidades de capacitação e treinamento em tecnologias para produção e comunicação digital de informação sobre temas relevantes para a comunidade, bem como para acesso a serviços *on line* que favoreçam o exercício da cidadania;
- Implementar uma rede digital de comunicação e aprendizagem entre os participantes do projeto (equipe de pesquisa e comunidade).
- Construir, de forma participativa, um hipertexto digital sobre a cultura local;
- Proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação oportunidades de participação na pesquisa;
- Promover eventos de comunicação e divulgação científica, presenciais e *on line*, para discussão de aspectos teórico-operacionais e apresentação dos resultados da pesquisa, ao longo do seu desenvolvimento.

Esperamos, também, estar contribuindo para aumentar a disponibilidade de

- (i) aplicações de tecnologias de informação ao resgate da identidade cultural local e ao exercício da cidadania, na Sociedade da Informação;
- (ii) modelos teóricos e operacionais da informação que privilegiem a interação com o usuário;
- (iii) conteúdos digitais brasileiros na Internet.

Além de propiciar à comunidade científica, destacando-se o campo da Ciência da Informação, oportunidades para ampliar a discussão sobre políticas públicas de informação para a sociedade brasileira.

No esquema descritivo, a seguir, identificamos os objetivos do projeto que se referem diretamente às atividades de pesquisa e aqueles direcionados à ação na comunidade:



METODOLOGIA

Pesquisa-ação para desenvolvimento do projeto

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. A pesquisa-ação supõe uma participação e uma forma de ação planejada que atinja os vários elementos das atividades humanas — diretamente relacionada à presente proposta, na medida em que viabiliza a ação coletiva pautada pela resolução de problemas e por objetivos de transformação.

Na América Latina a pesquisa-ação também foi formulada em termos de “pesquisa participante”, sendo utilizada como instrumento no contexto das populações carentes, “*com seus problemas educacionais, culturais ou de consciência política*” (Thiollent, 1997, p.21), e no Brasil tem sido pensada e aplicada no contexto das organizações e instituições. Mas, se toda pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover ampla interação entre pesquisadores e sujeitos representativos da situação investigada, o que diferencia a pesquisa-ação da pesquisa participante?

Segundo Thiollent, a pesquisa-ação “*consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos...*” (op.cit., p.15). Nessa perspectiva, entende-se por “ator” qualquer grupo de pessoas dispoendo de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, podendo designar tanto os grupos informantes no meio de uma organização quanto os grupos formalmente constituídos e “participação” é encarada como propriedade emergente do processo e não como *a priori*. A metodologia requer clara definição de objetivos em termos de pesquisa e de ação, e o processo não existe de forma totalmente padronizada, pois dependendo da situação social ou do quadro organizacional em que se aplicam os procedimentos a ordenação das etapas podem variar.

Buscando uma visão sintética, Dubost (1987) examinou várias concepções de pesquisa-ação vinculadas à tradições norte-americanas e européias, formulando sua própria definição como “*ação deliberada visando a uma mudança no mundo real, realizada em*

escala restrita, inserida em um projeto mais geral e submetida a certas disciplinas para obter efeitos de conhecimento e de sentido". (Dubost *apud* Thiollent, *op.cit.*, p.35). Ele descreve, resumidamente, as cinco principais características da pesquisa-ação:

1. **“Trata-se de uma experiência ... que se inscreve no mundo real**, em uma história concreta e não apenas no mundo do pensamento; os atos dos agentes adquirem o caráter de acontecimentos para todos aqueles que estão implicados; deste ponto de vista, cada operação tem um caráter irreversível
2. Esta experiência se desencadeia **em escala restrita**; essa limitação pode ser o resultado do caráter local ou de aplicação de um princípio de amostragem
3. Como ‘ação deliberada’ que visa a uma mudança efetiva dos grupos e zonas consideradas, ela (a pesquisa-ação) define-se pelos objetivos que podem ser fixados quer pelos proponentes do projeto e as instâncias centrais de poder que lhes dão uma posição de autoridade sobre a população considerada, quer pelo conjunto ou subconjunto dos indivíduos e grupos implicados no processo quer ainda por um processo de negociação entre os diferentes atores implicados.
4. Desde seu início ela é planejada para produzir ensinamentos possíveis de generalização, para guiar ações ulteriores ou evidenciar princípios ou leis; ela tenta dispor de capacidades de antecipação relacionadas com um projeto mais geral que a engloba, situado em outra escala espacial e temporal e cujos aspectos podem ser modificados, posteriormente em função dos resultados.
5. Ela deve aceitar certas disciplinas, regras ou dispositivos, possibilitando a observação, a coleta de informações cujo processamento condiciona a produção de resultados, o controle e a avaliação dos efeitos” (Dubost, *op.cit.*, p.35. Negrito nosso).

No presente projeto integramos à abordagem de Dubost a visão cooperativa de Desroche (1990), que define a pesquisa-ação como uma pesquisa

“na qual os autores de pesquisa e os atores sociais se encontram reciprocamente implicados: os atores na pesquisa e os autores na ação. No limite, esses dois papéis tendem a identificar-se em uma só instância de operação. ... na pesquisa-ação os atores deixam de ser simplesmente objeto de observação, de explicação ou de interpretação. Eles tornam-se sujeitos e parte integrante da pesquisa, de sua concepção, de seu desenrolar, de sua redação e de seu acompanhamento. ...” (Desroche, *apud* Thiollent, 1997, p.36)³.

Tema central da metodologia de pesquisa-ação, a **articulação entre pesquisa e ação** é concebida por Desroche de modo diferenciado e em função de uma tipologia das formas de participação. Dessa forma, como pesquisa inserida na ação, a pesquisa-ação comportaria três aspectos simultâneos:

³ Desroche denomina os “pesquisadores” de expressão *autores da pesquisa*, diferenciado dos “atores” pelo trabalho de redação com uso da escrita. No presente projeto, denominamos “pesquisadores-autores” aos responsáveis pela pesquisa em si (quadro teórico, instrumentos metodológicos, resultados acadêmicos) e “pesquisadores-participantes” ao pessoal técnico, bolsistas de iniciação científica e da comunidade diretamente envolvido nas ações do projeto.

- a. “*Pesquisa SOBRE os atores sociais, suas ações, transações, interações*”; seu objetivo é a explicação;
- b. “*Pesquisa PARA dotar de uma prática racional as práticas espontâneas*”; seu objetivo é a aplicação;
- c. “*Pesquisa POR, ou melhor, PELA ação, isto é, assumida por seus próprios atores (autodiagnóstico e autoprognóstico) tanto em suas concepções como em sua execução e seus acompanhamentos*”; seu objetivo é a implicação (Desroche, *apud* Thiollent, 1997, p.37).

Para Thiollent, a simultaneidade desses três aspectos impede que a pesquisa-ação seja confundida com a “observação participante” que se limita a uma pesquisa SOBRE. Ele lembra que o uso do termo *explicação* deve incluir o conceito de *compreensão*, associado às metodologias qualitativas ou interpretativas. Por sua vez, *aplicação* se relaciona à idéia de transpor conhecimentos gerais de uma teoria para um contexto concreto, pois nem sempre uma teoria dá conta dos problemas da situação em estudo e que melhor pensar a pesquisa como relação entre teoria e prática.⁴ No que diz respeito à *implicação*, ele distingue duas características principais: a efetividade, ou *reciprocidade*, do relacionamento entre pesquisadores e atores, e a clareza dos posicionamentos de cada parte envolvida na pesquisa no plano ético.

Embora um projeto de pesquisa-ação não tenha forma totalmente predefinida, considera-se que existem, no mínimo, quatro grandes fases, aplicáveis ao presente projeto, a saber:

- **fase exploratória**, na qual pesquisadores-autores e membros das organizações parceiras começam a identificar os elementos da situação em estudo, os atores, as capacidades de ação e os tipos de ação possível, no contexto;
- **fase da pesquisa em si**, na qual a situação é investigada por meio de diversos tipos de instrumentos de coleta de dados, os quais são discutidos, produzidos e progressivamente aplicados pelos participantes da pesquisa;
- **fase de ação**, que consiste em difundir os resultados da pesquisa, definir objetivos a serem alcançados por meio de ações concretas, apresentar propostas a serem negociadas entre as partes interessadas na continuidade do projeto.
- **fase de avaliação**, que tem por objetivos observar, interpretar e redirecionar as ações em relação aos resultados do projeto, e resgatar o conhecimento produzido no decorrer do processo.

⁴ Entendemos a “pesquisa aplicada” de Thiollent como a “pesquisa prática” de Demo (2000), ou ligada à prática de usar o conhecimento científico para fins explícitos de intervenção numa dada situação.

No início da pesquisa, as fases são sequenciais mas, na prática, existe entre as três últimas um tipo de interação ou mesmo de simultaneidade da pesquisa e da ação. Entretanto, as quatro fases estão relacionadas entre si, sendo que a “pesquisa” alimenta a “ação”, e vice-versa, como pode ser visto na Figura 1, a seguir:

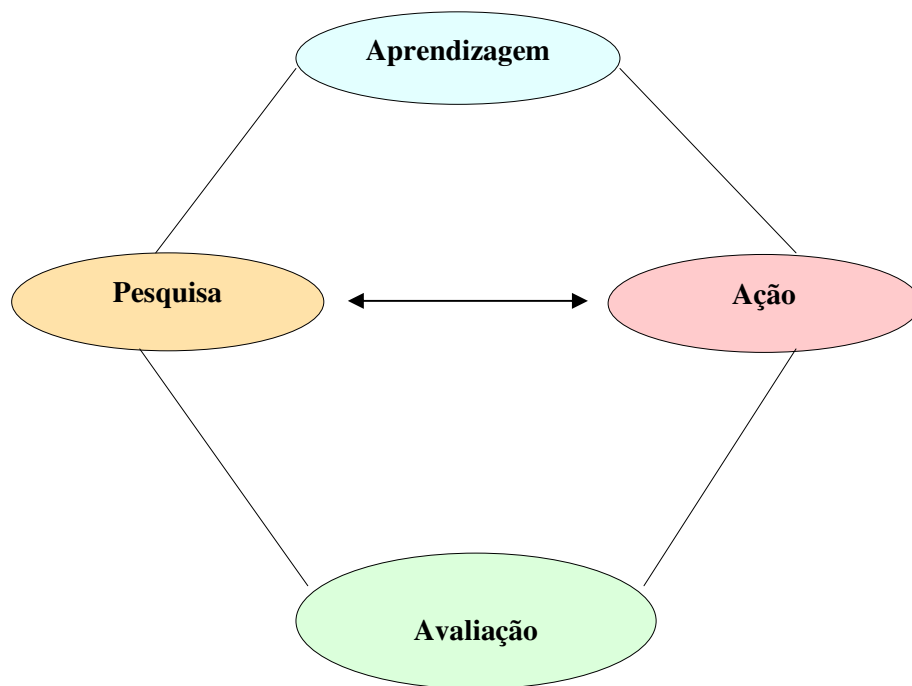


Figura 1. *Relações entre pesquisa, ação, aprendizagem e avaliação.* Adaptado de Thiollent, 1997

Pesquisa-participante para construção do hipertexto

No presente projeto, a construção participativa de um instrumento de comunicação da informação com alto grau de interatividade, o hipertexto digital sobre a cultura local, será o eixo motivacional e operatório da pesquisa.

Na visão de Lévy (1994), um hipertexto pode ser considerado com um mundo de significações, onde atores da comunicação ou elementos de uma mensagem constroem e remodelam universos de sentido. Desta forma, pode ser utilizado como metáfora para todas as esferas da realidade em que significações estejam em jogo.

O autor caracteriza o hipertexto de acordo com seis princípios: o da *metamorfose*, onde a rede hipertextual está em constante construção e renegociação; o da *heterogeneidade*, que permite variados tipos de associações através de diferentes suportes informacionais, diferentes conexões e formatos para a comunicação de mensagens. O da *multiplicidade e de encaixe de escalas*, que permite a organização do hipertexto de um modo *fractal*⁵, onde cada *link*, ou nó da conexão, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede. O da *exterioridade* do hipertexto: o crescimento, diminuição, composição e recomposição da rede dependerá sempre da adição constante de novos elementos e conexões com outras redes. O da *topologia*, pois o hipertexto funciona por proximidade, por vizinhança; neste caso, não há espaço social homogêneo em que possam coexistir forças de ligação e separação para a circulação livre de mensagens, pois todo deslocamento deve utilizar-se da rede hipertextual. Aqui, a rede não está no espaço, ela é o próprio espaço. O usuário da informação passa a ter a liberdade de escolher o seu próprio percurso e, no caso de compartilhar uma rede como a Internet, construir seus próprios “estoques de informação” — estratégia informacional que adotamos na presente pesquisa.

Para construção do hipertexto sobre a cultura local com a comunidade de Quissamã optamos por utilizar a metodologia da pesquisa-participante, utilizada de forma inovadora por Freire e Espírito Santo em suas respectivas dissertações de Mestrado em Ciência da Informação.⁶ O termo “pesquisa-participante” foi criado por pesquisadores norte-americanos e europeus envolvidos com projetos de intercâmbio com países de terceiro mundo, na área de Ciências Sociais. A pesquisa-participante combina:

“... técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ação educativa que ... apontam para [a promoção]:

- a) da produção coletiva de conhecimentos, rompendo o monopólio do saber e da informação, permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos marginalizados;
- b) da análise coletiva na ordenação da informação e no uso que dela se possa fazer;
- c) da análise crítica, utilizando a informação ordenadas e classificadas, a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as vias de solução para os mesmos; [e o]

⁵ “Fractal, em matemática, é a figura geométrica com uma estrutura complexa e pormenorizada em qualquer escala. Geralmente, os fractais são autosimilares, isto é, uma pequena seção de um fractal pode ser vista como uma réplica em menor escala de todo o fractal.” www.geocities.yahoo.com.br/ciencia2000_br/fractal.html. Pesquisa Google “fractal”. Páginas brasileiras. Julho de 2003.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO.

- d) estabelecimento de relações entre problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções para os problemas enfrentado”. (Freire,1998, p.16)

O processo envolve contato permanente entre os participantes da pesquisa (pesquisadores e usuários), sendo que o primeiro momento é dedicado ao conhecimento preliminar da realidade, de modo a identificar o que Goldmann (1970) denomina “informação prévia”. Desta ação, resulta a formação de um grupo de trabalho que, no segundo momento, identifica, na comunidade, os “temas geradores” do conteúdo do hipertexto. Os temas levantados e sua pertinência são discutidos pelo grupo, à medida em que a interação entre pesquisadores e usuários da informação favorece a reflexão crítica sobre os temas, que se “abrirão” na direção de outros temas. Desta forma, a “informação prévia” será gradualmente incorporada ao hipertexto em construção e o processo trabalha, ao mesmo tempo, a “consciência real” e a “consciência máxima possível” dos participantes da pesquisa.

“O trabalho em conjunto suscitou novas possibilidades, antes não pensadas pelo pesquisador. Por exemplo, tínhamos alguma idéia de links que seriam levantados pelos usuários, tais como “o que é hanseníase”, “tratamento”, “formas de contágio”. Já o link “depoimentos” foi inesperado, tendo sido sugerido pelos alunos/usuários, e nos dá uma idéia do poder de mobilização que o enfoque participativo provoca tanto no pesquisador quanto no objeto da pesquisa. Houve ... um movimento, de tornar o site mais próximo da realidade, mais humano, trazendo o depoimento das pessoas que trabalham na área e portadores da doença como forma de também participarem do trabalho.” (Freire, 2000, p.107)⁷

O hipertexto também foi o instrumento escolhido por Espírito Santo (2002), na sua pesquisa participante para construção de um instrumento para socialização da informação cultural em Quissamã, município ao norte do Estado do Rio de Janeiro.

“Nossa pesquisa propôs a idéia da utilização do hipertexto na Internet para a preservação das identidades culturais, uma das mais discutidas questões da globalização na atualidade. Assim, a partir da perspectiva da responsabilidade social da Ciência da Informação, desenvolvemos, de forma participativa, uma ação informacional com vistas a produzir, organizar e socializar ‘estruturas significantes’ que representam aspectos ou elementos da identidade cultural de uma comunidade.” (Espírito Santo,2003, p.13)

⁷ O resultado do trabalho de Freire pode ser visto no sítio <http://ghafreire.sites.uol.com.br>. Ele realizou sua pesquisa participante na Escola Politécnica Joaquim Venâncio, que funciona como uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, principal instituição não-universitária atuando na formação de pessoal na área da saúde, no Brasil. O grupo de voluntários para a construção do instrumento de comunicação sobre hanseníase foi composto por alunos do 2º e do 3º ano do curso técnico em Saúde, além de coordenadores e professores.

Para a autora, pensar o processo de produção de “estruturas significantes” significa contextualizá-las na lógica da sociedade mundializada, o que coloca a possibilidade da Internet como um “espaço” ou “dispositivo de informação” que permitiria a “vinculação comunicacional, cognitiva e fatural dos problemas e dos projetos singulares e locais” (Idem, p.32). Neste espaço “as informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas [sendo,] ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação” (González de Gómez, 1999). Nessa perspectiva, a Internet pode “contribuir para concretizar ações de socialização da informação, necessidade básica [num contexto] onde o acesso à informação é fator básico impulsionando ou restringindo o desenvolvimento econômico e social” (Espírito Santo, *op.cit.*, p.33).

Entretanto, o escopo e a abrangência desse novo espaço, bem como as tecnologias intelectuais e digitais para nele operar, dependem de sua relação com dispositivos e recursos locais de informação e da disponibilidade de acesso à rede. Espírito Santo realizou sua pesquisa de campo para construção de hipertexto sobre a cultura local em Quissamã, com apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec) e tendo como tema o folclore, por escolha dos parceiros locais (dirigentes e técnicos da Semec, dirigentes, coordenadores e professores das escolas envolvidas na pesquisa). A amostra da população local foi constituída pelas escolas que oferecem ensino de 1º e 2º graus em Quissamã, por alunos da última série do 1º grau e das três séries do 2º grau, além de professores (de história e de português), diretores, supervisores e coordenadores.

A pesquisa em Quissamã mostrou que o tema da identidade cultural se coloca como possibilidade de inclusão digital, através do treinamento nas tecnologias nas tecnologias intelectuais⁸ para produção de conteúdos digitais que representem os valores, tradições e saberes da cultura local.

⁸ Seguindo o modelo de Lèvy, consideramos como “tecnologias intelectuais tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto as tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores) ...”. Essas tecnologias intelectuais “situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este livro em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. ... As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem” (Lévy, 1994. Negrito nosso). Neste contexto se inserem as tecnologias de organização, processamento, comunicação, busca e recuperação de informações relevantes para um dado grupo de usuários na sociedade, que por sua vez podem vir a produzir seus próprios estoques de informação.

Procedimentos da pesquisa

O projeto **Janelas da Cultura Local – Quissamã** será conduzido como uma rede de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias intelectuais e digitais, acompanhado de um programa de capacitação e treinamento de pessoas da comunidade no uso de tecnologias intelectuais e digitais. Serão caracterizados o *regime de informação*⁹ do município de Quissamã, RJ e os elementos constitutivos da identidade cultural local. Como temos o propósito de construir um hipertexto digital de forma participativa com a comunidade, os aspectos da cultura local a serem abordados serão definidos de acordo com decisões tomadas pelos próprios participantes da pesquisa.

Para seleção dos participantes da comunidade, Thiollent (2000) sugere três formas de constituir amostras representativas do conjunto da população:

1. Aplicando questionários e discutindo a participação com grupos locais;
2. Usando sondagem, dentro de um pequeno número de unidades representativas do conjunto da população;
3. Adotando critérios de representatividade qualitativa através de “*amostras intencionais*” (pequeno grupo de pessoas escolhidas intencionalmente em função da relevância que apresentam em relação a um determinado assunto).

Para fins deste projeto, adotaremos o critério de “amostras intencionais” para selecionar uma amostra de professores e alunos de duas escolas que participaram da pesquisa de Espírito Santo, onde serão instalados o campo de pesquisa e as bancadas de trabalho digital. Também participarão do projeto dirigentes e técnicos da Semec e das escolas envolvidas, bem como pessoas da comunidade e produtores culturais de Quissamã.

Para desenvolvimento desta pesquisa a equipe será organizada em “grupos de trabalho”, tal como recomendado por Thiollent (1997), que atuarão de forma integrada durante o processo de pesquisa, embora com funções distintas:

⁹ González de Gómez se refere ao “regime de informação” como uma “*dimensão estrutural, que produz um ex antes a toda ação de transferência de informação, independente de nossos desejos e competências singulares. ... Um ‘regime de informação’ se desdobra [em] um conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais nas quais as informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, por muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores de informação, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos*” (2003, p.61).

- O *grupo permanente*, constituído pelos pesquisadores-autores e pesquisadores-participantes, e que pode incluir consultores ou pesquisadores externos. Sua principal função é coordenar o conjunto dos trabalhos (estudos, pesquisas, treinamento e propostas de ação) desenvolvidos no projeto. “O grupo tem um caráter permanente para assegurar a continuidade do processo durante o prazo previsto”. (Thiollent, p.68);
 - O *grupo de estudos*, reunindo os participantes interessados em realizar os estudos de ordem teórica, conceitual ou metodológica necessários à pesquisa em si, além de procurar bibliografia, fazer fichamento de leituras e comentários à literatura, contribuindo para a produção de tecnologias intelectuais aplicadas ao projeto;
 - O *grupo de investigação*, formado pelos participantes diretamente envolvidos nas atividades de coleta de dados na comunidade e no seu processamento técnico, contribuindo para a contextualização das informações.

Os procedimentos operacionais da pesquisa serão detalhados pelos pesquisadores-autores e pesquisadores-participantes em reuniões de pesquisa, considerando as recomendações das metodologias da pesquisa-participante e da pesquisa-ação. Ao longo do projeto serão realizados *Seminários de Pesquisa-Ação* para discussão de aspectos teóricos, metodológicos e operacionais da pesquisa, bem como *Seminários de Divulgação Científica*, para apresentação dos resultados do projeto para outros grupos da comunidade, para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

Podemos antecipar que serão utilizados como procedimentos:

- ▶ ▶ Realização de **visitas** regulares a Quissamã, RJ, para contatos com os parceiros locais, ampliação das parcerias e realização de atividades na comunidade.
- ▶ ▶ Realização de **reuniões** regulares para acompanhamento e avaliação das atividades no campo da pesquisa.
- ▶ ▶ Realização de **pesquisa de campo** sobre o regime de informação local e os elementos constitutivos da identidade cultural de Quissamã, RJ.
- ▶ ▶ Realização da **Gincana Cultural de Quissamã**, para coleta de dados sobre as expressões culturais locais da comunidade.
- ▶ ▶ Realização de *oficinas científicas* para:

- ▶ Detalhamento do projeto de desenvolvimento da pesquisa-ação para produção participativa de tecnologias intelectuais e digitais de informação e comunicação;
- ▶ Produção de instrumentos conceituais e metodológicos, pelos pesquisadores-autores;
- ▶ Capacitação dos participantes para uso dos conceitos e procedimentos metodológicos adotados a pesquisa.
- ▶ ▶ Realização de *oficinas tecnológicas* para:
 - ▶ Detalhamento das ações do projeto, formação dos grupos de trabalho e elaboração do cronograma para 2005;
 - ▶ Elaboração de material informativo para divulgação da pesquisa na comunidade e desenho do sítio virtual do projeto;
 - ▶ Treinamento dos parceiros locais e participantes da comunidade nas tecnologias intelectuais e digitais utilizadas e desenvolvidas no projeto.
- ▶ ▶ Implementação do **sítio virtual** do projeto e da rede digital de comunicação e aprendizagem dos participantes.
- ▶ ▶ Implementação do hipertexto *Quissamã somos nós!* pelos participantes da comunidade, com acompanhamento dos pesquisadores-autores e apoio dos parceiros locais.

A plataforma tecnológica digital do projeto será instalada a partir de software livre, cuja principal vantagem é a de tornar-se um bem público à disposição de toda a sociedade. Neste sentido, na visão de Hexsel (2003) o software livre assemelha-se ao conhecimento científico, que uma vez difundido pode ser livremente utilizado por todos, possibilitando o próprio avanço da Ciência. Para o autor, a característica mais importante do software livre é a liberdade de usar, copiar, modificar e redistribuir informações, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo. O governo brasileiro também manifestou seu propósito de substituir o software proprietário pelo software livre nos organismos públicos e no programa de governo eletrônico.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Produção e comunicação do conhecimento

- Artigos e outros textos

As atividades relativas ao período de vigência do processo n.401830/2004-7 (março de 2005 a março de 2006) se inserem na etapa inicial da pesquisa *Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ*, processo n. 304820/2004-0 (Mod. PQ), com vigência de março de 2005 a março de 2008.

Nesse contexto, os principais resultados foram produzidos no campo das atividades intelectuais relacionadas à fundamentação teórica e metodológica, cujos resultados são artigos, projeto, memórias e relatórios (ver anexos). Comunicações foram apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ver anexos), em Florianópolis, SC, e na I Jornada dos Grupos de Pesquisa do IBICT, Rio de Janeiro, RJ.

A produção do texto *A utopia planetária de Pierre Lévy: uma leitura hipertextual d'a inteligência coletiva*¹⁰ teve como finalidade registrar uma visão filosófica aplicável ao projeto, com o propósito de subsidiar a discussão da pesquisa com os participantes, ao mesmo tempo em que se divulga uma *informação* que julgamos ser de interesse para a área da Ciência da Informação, no Brasil. No artigo, são abordadas as utopias planetárias apresentadas por A. Mattelart, que destaca P. Otlet e H. La Fontaine como 'visionários da documentação' face a sua contribuição à disseminação do conceito de 'internacionalismo' do conhecimento científico. É apresentado o conceito de 'inteligência coletiva' de P. Lévy como uma utopia sobre a relevância das redes virtuais de comunicação da informação para a emergência de um 'espaço do saber'. Ressalta-se a necessidade de estender os benefícios das tecnologias digitais de comunicação da informação às populações atualmente excluídas.

¹⁰ Publicado na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.10, n.2, 2005.

Já o texto *Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão de comunidades*¹¹ apresenta o quadro teórico e metodológico da pesquisa, que tem como objetivo promover, de forma participativa, ações de informação no sentido da inclusão digital. As premissas do projeto — a *informação como força de transformação*, a *responsabilidade social da Ciência da Informação* e a sua *relação intrínseca com a tecnologia da informação* — se manifestam na proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.

Na nossa abordagem, a informação é vista como “possibilidade” de conhecimento que se realiza quando “*a informação deixa de ser, unicamente, uma medida de organização por redução de incerteza, para ser a própria organização em si*” (Barreto, 1996, p.409). Desse modo, podemos dizer que na medida em que a informação adquire relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social do campo científico dedicado ao seu estudo, organização e transferência (FREIRE, 2001). É nesse sentido que propomos a realização de uma ação informacional fundamentada nas potencialidades das novas tecnologias de processamento e comunicação da informação, que para González de Gómez (2004) podem ser vistas “*tanto [como] condição quanto [um] campo de experimentação de novas práticas de informação*” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p.57).

É assim que incluímos as ações para inclusão digital no campo científico da informação. Aqui se inserem as tecnologias de organização, processamento, comunicação, busca e recuperação de informações relevantes para um dado grupo de usuários na sociedade, que por sua vez podem vir a produzir seus próprios estoques de informação. No seu trabalho, Espírito Santo (2003) destaca o papel relevante da Ciência da Informação na socialização da informação “*através de sua capacidade de intermediar a realização de uma ação informacional que contempla um contexto comunitário, onde produtores e usuários de informação participaram de forma ativa e igualitária*” (ESPÍRITO SANTO, 2003, p.67). E com a régua e o compasso desse campo científico, traçamos nossa rota para abrir as janelas da cultura local no ciberespaço*.

¹¹ Encaminhado para avaliação em periódicos científico da área..

* Palavra de origem americana, “*empregada pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, em 1984, no romance Neuromancien. O ciberespaço designa ali o universo das redes digitais, como lugar de encontros e de aventuras ... nova fronteira econômica e cultural. [Hoje,] designa menos os novos suportes de informação do que os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e de relação social por eles propiciados.*” (LÉVY, 2000, p.104. Destaques em itálico, no original)

Ainda na produção intelectual, foram elaborados (que estão sendo revistos e normalizados) um texto sobre *informação e identidade cultural* (por Carmelita do Espírito Santo) e outro sobre a *rede de aprendizagem da pesquisa* (por Gustavo Henrique Freire)

- Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social

O Grupo foi estruturado a partir do apoio do CNPq (nas modalidades PQ e APQ) e do IBICT (executante) ao projeto *Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ*. Portanto, as atividades para constituí-lo fazem parte da etapa inicial do projeto.

O Grupo criado dá continuidade a uma linha de trabalho no PPGCI do IBICT, iniciada com o **Projeto SACI** - *Socialização da Informação: desenvolvimento de metodologias para a sua efetivação. Estudo aplicado às áreas de Ciência da Informação e de Saúde*, coordenado pelas professoras Gilda Maria Braga e Heloisa Tardin Christovão. Um dos resultados foi a dissertação de Gustavo Freire (1998), orientada pela professora Heloisa Tardin Christovão, que utilizou a *pesquisa-participante* para produzir um sítio virtual sobre hanseníase com a ajuda de seus possíveis usuários, alunos da Escola Politécnica Joaquim Venâncio na Fiocruz.

Na trilha aberta por Freire, foi desenvolvida a dissertação de Carmelita do Espírito Santo, *Quissamã somos nós: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural*, tomando como eixo motivacional a cultura local. A pesquisa mobilizou 6 escolas do Município, seus dirigentes, educadores e alunos, bem como produtores culturais da comunidade. Com as informações, Espírito Santo organizou um hipertexto que em breve estará disponível na Internet.

O empreendimento da pesquisa-dissertação mostrou uma nova possibilidade de atuação no campo da Ciência da Informação e o projeto **Janelas da Cultura Local** foi elaborado, recebendo apoio do CNPq nas modalidades Produtividade em Pesquisa e Apoio à Pesquisa. O Grupo também trabalha a questão das *competências em informação* para inclusão digital de professores do ensino fundamental, na rede pública de ensino.

A premissa principal é a responsabilidade social do campo científico da informação, especialmente no que diz respeito à democratização não somente dos meios digitais de transmissão, mas, especialmente, das tecnologias intelectuais de organização e comunicação da informação na Sociedade em Rede.

É assim que concordamos com Araújo (2001), quando diz que nosso “verdadeiro desafio [nesse contexto] será criar tecnologias, construir [tecnologias intelectuais] e sistemas mais eficazes, não só para gerenciar informação, mas, também para facilitar ao ser humano a transformação da informação em conhecimento e, conseqüentemente, em ação na sociedade”. Para González de Gómez (1999) cabe à gestão da informação o “planejamento, instrumentalização, atribuição de recursos e competências, acompanhamento e avaliação das ações de informação e seus desdobramentos em sistemas, serviços e produtos”. Na visão da autora, a gestão estabelece a mediação entre as políticas de informação de um setor e a ação informada dos atores envolvidos, sejam eles o Estado, ou o Governo, ou as comunidades usuárias de bens e serviços, atingidas em seus processos cognitivos e deliberativos pela disponibilização ou omissão de informações.

É neste quadro referencial que estamos desenvolvendo uma ação de informação fundamentada nas potencialidades das tecnologias intelectuais e digitais de processamento e comunicação da informação que, para González de Gómez (2004), podem ser vistas tanto como condição quanto como um “campo de experimentação de novas práticas de informação”.

Nesse sentido, além do projeto *Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ*, um campo de experimentação de novas práticas e uma oportunidade para o exercício da responsabilidade social, o Grupo de Pesquisa está preparando o primeiro número da revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*¹², que estará disponível no sítio do IBICT (www.ibict.br) a partir de julho de 2006.

¹² Trata-se de periódico secundário publicado na Internet, contendo resumos de artigos científicos e trabalhos de graduação e pós-graduação, resenhas, recensões, sumários correntes de revistas eletrônicas e eventos, nas áreas de atuação do Grupo de Pesquisa.

- Divulgação da pesquisa

Foram apresentadas comunicações no VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), realizado em novembro de 2005 em Florianópolis, SC, e na I Jornada dos Grupos de Pesquisa do IBICT no Rio de Janeiro, RJ (ver em anexos).

O sítio da coordenadora na Internet foi atualizado por especialista do Grupo (Ricardo Siqueira Neves) e há uma seção exclusiva para a pesquisa (www.isafreire.pro.br/).

Foi estabelecida uma parceria com o Programa de Inclusão Social do IBICT, através da Coordenação de Produtos e Gestão da Informação, para intercâmbio de atividades e metodologias no âmbito do projeto.

Se deseja mais informações sobre o Projeto acesse:

[Texto original] <http://www.isafreire.pro.br/CNPqProjetojanelas.pdf>

[Comunicação apresentada no ENANCIB] http://www.isafreire.pro.br/GT3_Freire.pdf

[Artigo publicado] http://www.isafreire.pro.br/Perspectivas_CI_2005.pdf

